


**SANTISSIMA!**


Sobre a mitra de Aarão, á vista do povo, estava perennemente fixa uma lamina de ouro de lei, e nella via-se gravado: "Sanctum Domino". Sancto ao Senhor. O sumo sacerdote da velha alliança representava a santidade de todo o povo de Israel, consagrado a Deus pela eleição particular que delle fizera para seu serviço entre todas as nações.

Santo entre os Santos, consagrado totalmente a Deus pela união pessoal do Verbo divino, era Jesus, o Filho de Deus, consubstancial ao Padre. Santa é também, e Santissima é chamada pelos povos a Virgem Maria, unida ao Filho eterno de Deus e consagrada na orbita das relações divinas que constituem a ordem hypostatica. Maria Virgem, e só Maria entre as criaturas é Mãe de Deus, segregada do mundo universo da criação e elevada ás alturas que attingem mais de perto a Divindade.

Assim, santa é Maria perennemente, desde sua formação humana e por todo o decurso da vida terrestre e na eternidade dos seculos sem fim. Sua santidade não se funda só na plenitude da graça, na excelsa bondade moral e no heroismo das virtudes; a santidade, nella, é quasi congenita, desde que o Eterno a escolhera gratuitamente, no início dos seculos para unir-se com ella pelos laços estreitissimos da filiação e da maternidade, Maria estava com Deus nas aspirações do amor especialissimo, nos afagos da ternura, nos carinhos cordiaes que o Filho dedicava ineludivelmente á sua futura Mãe. Depois do mysterio da encarnação, realizado entre os canticos do céu e as

festas dos anjos, o mystico consorcio entre a natureza divina e a humana, Maria achava-se de facto unida a Deus e consagrada por sempre á Divindade, por quanto o sangue da Mãe formara o corpo sacrosanto de Jesus, havendo real comunicação da natureza de Maria com o Filho de Deus.

Deus é a santidade por essencia, santidade infinita, pureza absoluta e bondade substancial: Deus é fonte de santidade para as criaturas, todas derivando delle a sua perfeição, como as correntes das aguas beneficas fluem, saltando desde os rochedos das montanhas, apagando a sede dos homens, irrigando as plantas e curando as doenças com suas virtudes therapeuticas, assim as perfeições das criaturas saem da virtude do Creador omnipotente, e tanto mais são ellas perfeitas, quanto mais se aproximam do que é principio e fonte de todo bem.

Essa vizinhanza com Deus, essa proximidade com a causa suprema não pode ser por simples juxtaposição, porque sendo Deus um purissimo espirito, sua essencia não tem limites nem contornos perimetricos que o circumscrevam a um logar. A maior proximidade com o principio universal regula-se pela excellencia do proprio ser ou pelas relações superiores e excepcionaes com o Creador, relações que exigem e supõem o amor perfeito, a caridade imensa, o sacrificio heroico, a renuncia completa de si mesmo, a dedicação incessante do espirito ao serviço de Deus.

Maria é mãe de Deus, mãe do Filho de Deus humanado; é chamada por isso Mãe de Deus. Ella tem com o

Creator supremo essas sublimes e continuas relações, eternas, indestructíveis, que lhe exigem o amor dedicadíssimo á Divindade, o amor de mãe que sobresae e excede aos outros amores, caridade perfeita, amor inabalável que resiste ás variedades dos tempos, ás ausências prolongadas, aos inimigos formidáveis e a todas as contrariedades possíveis. Maria é, dest'arte, a criatura mais chegada a Deus, é o ser humano que lhe está consagrado em sacrifício de amor e de abnegação mais absoluta. Maria é, pois, a criatura mais santa e venerável, a mais pura e innocente, a mais consagrada a Divindade e digna de respeito, do amor e veneração de todas as criaturas.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

## Os santinhos de um hereje

—Já chegaste de tua viagem á Pedra do Sino? que felicidade! conta-me, então, tuas impressões. Conheceste por lá algum personagem importante?

—Na verdade, não tem por lá nenhuma pessoa em destaque social, senão fôr aquelle rico industrial, estrangeiro, exótico, excêntrico, o William Shermann de quem já terás ouvido falar.

—Justamente, o carrancudo methodista canadense que tudo acha ruim, entre nós, a quem offendem as nossas maiores alegrias *publicas*, as procissões, os sinos da capella, as charolas enfeitadas, as bellas imagens que nos lembram os nossos padroeiros que estão no céu...

—É o engraçado ou o triste do caso é que elle tem na sua casa especimes curiosos de imagens e reliquias...

—Conta-me, amigo, conta as raridades que guarda e adora com amor supersticioso.

—Sobre mesas artisticas e com bellos estojos guarda com religioso cuidado a carcassa de um gato preto que elle amava em conceito de filho; a carapaça reluzente de um kágado que nadava nos tanques da horta e passeava lento e mansinho nos canteiros do jardim; os dous xifres de uma vaca que lhe dava leite aos baldes... para vender a bom preço aos seus obreiros; a cauda encaracolada de um suino muito prolifico e ren-

doso; um cinto e agulha de sua mãe; uns sapatinhos de seda, que supponho seriam para sua namorada, a qual deixaria, com certeza, a ideia de casar com um homem tão tristonho, tão avaro e *especulativo*.

Sobre as paredes viam-se dependuradas figuras e retratos de actrizes e cantoras, de ciganos e tratantes, de mascates e caixeiros, de celebres criminosos e dos palhaços de todas as festas. Por supposto, não faltavam imagens e bustos da real familia de Inglaterra e de outras personalidades do muudo politico, o retrato a oleo do ministro que baptisou o *homem da carranca*, e as figuras de Luthero, e de Calvino, de Henrique VIII e de todos os fundadores da revolta protestante que enthronizou a rebeldia, a luxuria, a polygamia, o livre pensamento, a vida livre, a crueldade dos principes, a rapacidade dos nobres e as exigencias da cubiça insaciavel das multidões, autorisando esse cumulo de vicios com os textos da sagrada Escripura, com os exemplos (!) de Abrahão, de Jacob, de Gedeão e de David.

—Então *elles* têm imagens de Santos, elles que quebram e rasgam as nossas, chamando-as de idolos e de simulacros?

—Sim: elles têm, ou algumas seitas, entre elles, veneram os Santos antigos da Igreja catholica, mas o seu calendario está entremeiado com os nomes execrandos de Henrique VIII, de Isabel Tudor, de Luthero, Calvino etc...

—E' o limite da aberração e o colmo da estupidez, afóra a immensa deshonra com que tratam os verdadeiros Santos, pondo-os no Calvario infamante de suas folhinhas, como os judeus puzeram a Jesus entre os ladrões.

—O homem, entregado á theoria do livre exame, é assim; detesta as reliquias dos Santos e adora os despojos de um gato e conserva com amor e agradecimento a cauda de um bicho que se recreia nos lamaças...

Não é, pois, extranho que elles guardem com summo amor a casa em que Luthero vivia sacrilegamente, amasiado com Catharina, e mostrem ao viajor todas as mobílias e objectos que lhe pertenceram.

A Inglaterra official guarda, ciosa, os objectos do rei apostata e luxurioso que a separou da obediencia ao Papa, e por um absurdo o mais monstruoso, o seu governo não tem rubor nas faces para mostrar na Torre de Londres os instrumentos de tortura e de supplicio com que os seus soberanos protestantes martyrisavam os catho-

licos fieis ao Papa, sob pretexto de que isso era uma rebeldia.

—Si a logica fosse uma virtude dos taes herejes, ou estariam de todo perdidos, seguindo as doutrinas dos fundadores: «só a fé justifica e salva, as boas obras, os actos de virtude são peccados deante de Deus», conforme apregoavam Luthero e Calvino em seus sermões e nos escritos que por ahi andam; ou bem acceitariam a doutrina catholica, como fazem os muitissimos protestantes que se convertem na Inglaterra e Estados Unidos; ou ao menos calariam respeitosos, como os homens serios que entre nós trabalham, nos bancos, nas industrias, no commercio ou nas commissões e empresas scientificas que estudam o nosso paiz.

—Sei eu perfeitamente que os protestantes mais *celeumaticos* e atroadores contra

a Egreja, os confederados com as chafaricas do triangulo, com os socialistas e os dynamiteiros, são sujeitos desclassificados, que achando-se na rua, sem eira nem beira, porque não gostavam de trabalhar, ou querendo ganhar mais uns cobres do que lhes dava a sua posição, se fizeram escolher ministros das seitas hereticas.

—Com elles não ha logica nem discussão possivel.

Elles embirraram com as imagens dos catholicos, alludindo a certas passagens da Escriptura que interpretam, conforme ao seu *desautorizado* juizo, e não têm escrupulo nenhum em guardar reliquias e conservar com estimação e delirio estampas e figurinos de objectos profanos que até os deviam ruborizar.

CLOVIS

## A "Trombeta" de Braz

— Meu amigo.

— Que queres, Braz?

— Venho pedir-lhe emprestado umas *pesetas*.

— Pois vindes mal.

— E' que são para uma industria.

— Isso é outra cousa. Tratas de arrendar a retirada do lixo da limpeza publica?

— Nada disso. Trato de fundar um periodico.

— Ave Maria Purissima!

— Não se assuste, meu amo, que de menos nos fez Deus.

— O Diabo, quererias dizer. Porém por mais poder que tenha este cavalleiro, não creio-o capaz de converter um asno como tu em um jornalista.

— Devo advertir a meu amo que depois da ultima vez que estivemos juntos, tenho-me illustrado muitissimo, sobretudo na *arte* de fazer periodicos para ganhar dinheiro.

— Oh! lá, oh! lá! Com que tambem, já ha arte para isto!

— Pois não ha de haver!

O senhor vive no mundo da lua, meu amo; e é ainda dos que creem que para ser jornalista necessita-se indispensavelmente muita instrucção, profundo amor á verdade, sentimentos nobres e generosos, etc.

— E continuo acreditando!

— Pois faz mal, porque já não ha nada mais disto. Isto é muito antigo. Para ser

jornalista, isto é, para fazer negocio como tal, não são necessarios tantos requisitos; basta, como já lhe disse, conhecer bem a *arte* de.....

— A' dar-lhe com *arte*. Homem, explica-me logo o que é essa arte.

— Pois é cousa muito simples. Supponha que eu fundo meu jornal. Chamar-se-á *Trombeta*.

— Do juizo?

— Não senhor, nada de juizo, não, ha cousa que mais estorve para o fim em vista. Meu periodico chamar-se-á seccamente a *Trombeta*. Isto é, cousa de ruido; porque já terá de certo o senhor observado que a fortuna jornalística sempre cresce na proporção do ruido.

— Quererás dizer... do escandalo.

— E' a mesma cousa. E por isso terá o senhor notado a tendencia que ha para os titulos altisonantes e levantadiços, como, por exemplo: «O Motim», o «Clarim», o «Combate», «A Revolução», «O Grito», «A Lucta», «O Chocalho».

— Vem depois a parte mais difficil, que é a de alimentar o periodico.

— Pois que, «é algum cão?».

— E' como si fôra. O periodico tem de viver, e para viver tem de alimentar-se.

— Bem, alimentar-se-á da verdade, da justiça, da belleza....

— Qual! não senhor. Estes alimentos

produzem hoje menos effeitos, do que um caldo de azeitonas.

— Vá o senhor no seu jornal não dizer senão verdades; ponha-se todos os dias a exaltar a virtude e combater o vicio; metta-se a desvanecer erros, indo contra a corrente das preoccupações, dos interesses e do maior numero, e em quatro mezes o seu papel morrerá phtisico.

— Pois então de que vaes alimentar o jornal?

— Não ha cousa mais facil. As quatro comidas cardeaes, com que hoje alimentamos os jornalistas entendidos, são: bolos de liberdade, picardias em salsa, noticias de sensação e carne de padre.

— Que disparates dizes, Braz!

— Nenhum; é o que o senhor acaba de ouvir. Este é o verdadeiro alimento dos jornaes, o melhor é o que elles todos os dias dão aos seus subscriptores para que estos alimentem-nos, com seu dinheiro.

— Estou-me convencendo, Braz, de que serias um Sancho Pansa da peor especie.

— Não ha Pansas que valham, meu amo. Estude os quatro alimentos de que falei, e verá si tem *miollo*. Comece pela salsa picante.

— Tu deixas os bolos!

— Não; é porque, como levam assucar, reservo-os para a sobremesa. Pois digo, meu amo, que a tal salsa é o melhor que se conhece. Si o senhor visse como abre o appetite do subscriptor.... e ao mesmo tempo como lhe abre a bolsa!

— Porém isso é um infame trafico que desmoralisa o povo, esse innocente povo que lê o que lhe dão.

— Pscht! direi ao senhor; é certo que esquenta um pouco os cascos; porém, vamos, dá-se-lhe logo um outro prato de «noticias fortes» para distraill-o, e o mau effeito neutralisa-se. E' então, como se dissessemos: dê-lhe em primeiro logar rosalgar e depois, para neutralisar o effeito, estrycnina.

Ah! meu amo! Se o senhor visse que bom resultado dão as noticias de impressão, as de assassinatos, roubos, suicidios e demais tropelias! Ah! E' uma gloria o dinheiro que se ganha. Digam-no, se não é verdade, «Os Successos», «As Occurrencias», etc., etc. Por conveniencia, sempre procuramos adornal-os com vinhetas que chamam a attenção. Aqui é um homem que perségue uma mulher. Acolá uma mulher que é perseguida por um homem. Logo outro homem que....

— Que persegue outra mulher?

— Não senhor, que é comido crú por

seu pae. E' um pae que faz merenda do seu filho, e uma criança que envenena seu avô, e um avô que degola seu neto, e um neto que....

— Basta, Braz, basta. Parece a ti que ganha muito o povo com este prato de sangue que lhe propinam todos os dias? Não te parece que isto rebaixa os sentimentos e endurece os corações?

— Sim, senhor; mas tambem rende.

— Quer dizer que não procurais vossos outros, senão o rendimento. Ah! vilões!

— Se o senhor se incommoda, não continuo.

— Não, continua: quero saber tudo.

— Pois então vamos: como dizia, vem logo o outro prato, o grande prato da comida: a carne de padre.

Desde que o mundo é mundo não se inventou outro mais succulento para engordar periodicos. Si disser ao senhor que hoje d'ella está vivendo a maior parte dos escriptores de certa laia não muito honesta. Que filão meu amo, que filão! Que maneira de produzir prata! Desesperado estou por ver que ainda não fundei a *Trombeta*.

— Porém... que te fizeram a ti os pobres padres?

— A mim, nada.

— Pois então, por que esta zanga?

— Senhor, eu não tenho zanga alguma; o que tenho é appetite.

— Porém isso é iniquo, homem. E' de mais... não tens outras classes para morder? Não ha advogados, medicos, pharmaceuticos e commerciantes?

— Sim, senhor, porém tem a carne muito magra e deixam pouco succo.

— Vamos, já entendo. Vós outros buscaes a classe social, que, pelo seu ministerio, tem que lutar contra as más paixões dos homens, e dizeis: «estes, que por dever têm que pôr-se em frente dos que obram mal; estes que têm que prégar ao povo a austeridade de costumes, o respeito á moral e ás leis, a repressão dos vicios, a pratica das virtudes; estes necessariamente devem ter mais inimigos; pois bem, façamos-lhes guerra, zombemos d'elles, escarneçamol-os, e claro está que teremos de nosso lado não somente todos os tunantes da terra, que aborreçem-nos por instincto, como a rata ama ao gato e o ladrão ao policial; como tambem a muitos dos que, crendo-se muito homens de bem, porque não roubam nem matam, não podem ouvir, sem embargo, uma verdade que os moleste sem comer vivo aquelle que proferiu-a. Mais claro: que vós outros, os que alimentaes vossas Trombetas

com as calumnias que todos os dias dirigis ao clero, não sois mas de que uns mercadores que commerciaes com as paixões do povo, e que pasais a vida fazendo-lhe cegas onde mais apreciam afim de apanhar-lhe o cobre. E sois vós que falais em hypocrisia? Ah! Farçantes!.....

— Até logo, meu amo, agora tenho um pouco que fazer.

— Como! Não vaes sem explicar-me o emprego dos bolos.

— E' que..... E' que...

— Sim, concorda que está arrebetada tua Trombeta. Pois concerta-a e nella toques o que quizeres; mas não te esqueças de que emquanto tocares, não faltará quem cante.....

ADOLFO CLAVARANA.

N. DA R.— As *Trombetas* jornalisticas são, entre nós, todos os diarios, revistas ou jornaes que não se declaram catholicos romanos... e são quasi todos, aviltando os caracteres e zombando do publico que os paga e os lê.

## Jesus e o Evangelho

Dizia eu á um amigo que tem a suprema desgraça de ser indifferente em materia religiosa:

—Mas afinal, meu caro, você ha de formar alguma opinião sobre Jesus Christo e sua divina Lei.

—Eu sei lá! respondeu-me elle, encolhendo os hombros.

—Homem, creatura, isso não é resposta para minha pergunta. Conheces a vida de Cesar, de Mahomet, de Napoleão Bonaparte e ignoras um personagem que tem o nome de Jesus Christo e de um livro, onde está narrada a vida e as acções d'esse personagem e que se chama o Evangelho? — *Esse tanto*, está claro que não posso ignorar.

—Pois tu verás que *esse tanto* me basta para deixar vencido e convencido a um incredulo de teu quilate.

—Isto é que havemos de vêr, meu caro; aguardo a pé firme a saraivada de argumentos com que vai me abarrotar vossa senhoria catholica, apostolica, romana.

—Deixemos de caçadas e tratemos á serio esta grave questão.

Tu admittes a existencia de um personagem, nos antigos tempos, e que se chamava Jesus, ou por outra Jesus Christo?

—Admitto, sem duvida.

E admitto mais que o tal Jesus, ou Jesus Christo nasceu, viveu, e afinal morreu sobre a cruz, no tempo do imperador Ti-

berio; e durante esse tempo elle pregou uma doutrina, que está escripta, assim como a historia de sua vida, em quatro livros, que se chamam Evangelhos.

E esse mesmo Jesus deixou estabelecida no mundo uma religião, que existe ainda até hoje e que se chama, Christianismo, tirada de seu nome—Christo.

Tudo isso eu reconheço como factos historicos, e para negal-os era preciso que eu fosse ou muito idiota ou muito ignorante.

Mas, do facto de eu reconhecer a existencia e a lei de Christo, assim como reconheço a existencia e as façanhas de Cesar, á confessar sua divindade, ha um verdadeiro abysmo, meu caro amigo.

E afinal de contas, o filho de minha mãe, que não é fanatico nem acredita em historias da carochinha, difficilmente saltará este abysmo.

—Pois á mim parece-me que o filho de tua mãe com facilidade espantosa saltará este abysmo, que aliás não existe de facto para o homem que procede com sinceridade e boa fé.

Mas entremos no cerne da questão.

Este illustre personagem chamado Jesus Christo, viveu, ha dous mil annos pouco mais ou menos, e deixou estabelecida uma religião que se chama o Christianismo, e que sempre existiu até o dia de hoje.

Agora abre bem os teus ouvidos e contesta singelamente estas minhas affirmativas.

Como fundou Jesus Christo a sua religião? com armas?

Não, de modo algum, porque em vez de ordenar a morte dos outros, os outros é que mataram á Elle.

Com letras?

Não se sabe onde Elle as podia aprender, antes fazia seu galardão de fazer-se acompanhar sempre por homens rudes e ignorantes.

Com dinheiro?

Nasceu n'uma lapa de pedra, na beira de um caminho, viveu de esmolas, e morreu apenas coberto com uma tanga, no alto de um lenho, e o sepultaram por obra de caridade.

Como se arranjou, pois, este personagem original para deixar estabelecida no mundo inteiro uma religião que o reconhece e adora como Deus e sujeita-se á sua doutrina?

Porque, que tal religião existe, é um facto que ninguem póde negar; que não foi fundada pela força, pelo saber ou pelo dinheiro, que são os trez grandes elementos de que se valem, em geral os homens, tambem é facto incontestavel. F. S.

DORMIRA NA TERRA.

*A meu pae!*

O esplendido sol, tão brilhante e faustoso,  
As sendas ethereas ás pressas deixava,  
E a lua garrida, seu manto vistoso,  
A's terras immensas, veloz desfraldava!

Sentado sosinho, co'as faces na mão,  
Chorava e gemia um pobre coitado,  
Ao pae mui querido de seu coração,  
Que á tumba descera, da morte ceifado!

Meu pae onde estás—fugitivo te escondes?  
Accaso algum mal afastar-te te fez?  
Que tens pae querido, por que não respondes?  
No filho amoroso, talvez já não crês?

Que mal te fiz eu, pequeno innocente,  
Pr'assim me deixares sosinho ao relento;  
Sem pae, sem amigo que a dôr acalente,  
A's furias da chuva, do sol e do vento?

A noite descamba, tão humida e fria,  
Não sei onde vá, aquecido pousar;  
Oh pae tão querido! só minha alegria,  
Por que tão depressa fugiste do lar?

O tempo invernososo, sem dó me consome,  
Sedento definho, sem ter que beber,  
A' falta de pão, eu pereço de fome,  
A' mingua de fogo, de frio vou morrer!

O pobre pequeno, nas ancias da dôr,  
Com suas mãosinhas afflicto, choroso,  
A tumba escarvando com summo candor,  
Ao pae liberdade quer dar pressuroso

E vendo que o pae, não quer despertar  
Do somno da morte em que inerte jazia,  
Em pranto copioso se poem a chorar  
E ao lado da tumba se posta á vigia!

Alfim alquebrado, e de somno vencido  
A loira cabeça e os membros cançados,  
No humido solo, de frio esvaído,  
Deixou-os cahir das tumbas aos lados!

Já lucida aurora nos céos scintillava,  
Purpureo arrebol de formosa manhã!  
E a noite ligeira seu manto enrolava,  
A fresca alvorada tornando louçan!

A noite passara, mui humida e fria!  
E o pobre orphãozinho, das trevas no veio,  
Tão mal abrigado, na longa agonia  
Dormira na terra, e acordara no céo.

J. E. R.



## Amor materno

João era a alegria d'um pobre casal que morava n'uma pequena casa branquinha, que ficava situada n'uma bella planicie, na qual corria um regato e, em suas aguas crystallinas banhavam-se quotidianamente passaros de bellas e innumeradas côres, que, dardejadas pelos reflexos do sol, formavam outras tantas côres, que o proprio Miguel Angelo se acharia incapaz de reproduzir; outras, estavam pousadas em frondosas arvores, e chilreavam de modo a formar uma tão formosa melodia, que a melhor orchestra do mundo não seria capaz de repetir uma unica das suas doces notas; enfim, era a mais bella paizagem que a gentil imaginação humana pode admittir.

Era ali, nesse paraíso, que morava o casal, que daquella terra abençoada tirava o seu sustento. O adorado João apenas contava dez mezes e já sabia fallar a doce palavra "Mamiã".

—Nem sempre a Providencia decreta de accordo com os desejos da humanidade: assim é, que um dia, a unica alegria do casal adoeceu e morreu!

A pobre Mãe lamentava a perda da alma de sua alma, do ser do seu ser!

A natureza parecia advinhar a desgraça que ferira tão no fundo d'aquelles dois corações! Pois, os passaros estavam mudos e quietos, e pareciam compartilhar a sagrada dôr de Mãe!

Tudo estava melancolico... O sol, semi-encoberto por negras nuvens, parecia querer esconder os seus luminosos olhos, para não presenciarem a lugubre scena que tinha por theatro aquella parte da superficie da terra: uma infeliz Mãe banhada em lagrimas e abraçada com o anjinho, que ainda morto sorria, como quem dizia que ia gosar dos bens celestes!

Em quanto a terrivel enxada sulcando a dura terra com golpes seccos, parecia fallar que em breve o filho seria arrancado dos braços de sua Mãe para ser depositado no seu melhor berço, o pobre pae chorava e as lagrimas deslizando pelo seu rosto, queimado pelo sol de todas as estações do

anno, pareciam regatos que molhavam a terra enxuta de todo...

Quando estava terminado o triste trabalho e que o anjo ia ser depositado para sempre nas occultas entranhas da terra, a desgraçada Mãe fallou:

—Morte, porque não me roubas em lugar de meu filho?... E tu, terra, porque não me tragas tambem?!...

Porem, no mesmo instante ouviu-se uma voz, que assim dizia:

—Eu sou o Anjo de teu filho, e por elle vou responder ás tuas lagrimas da seguinte maneira: «Eu vou para a verdadeira morada que existe e que é o céu; portanto, não me chores, com desespero, querida Mãe, para que tuas lagrimas não sejam apanhadas em um calice que, quando cheio, devia ser o meu calice de amargura». Immediatamente aquella a quem eram dirigidas estas palavras deixou de chorar, para não perturbar a alegria do seu querido filho, que já gosava das delicias que Deus lhe concedera!

Tão bello holocausto só é effectuado por estas santas pessoas que podem ter o prazer de serem chamadas—Mães!

W. O. C.

Bello-Horizonte.



## O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

Eis aqui, pois, todo o segredo das bellas combinações de M. Bert. Uma tal estrategia pareceria talvez extranha e incrivel da parte de um homem encarregado officialmente de falar á França e em nome da França. Não discordamos. Sim, esta estrategia é extranha, e, por honra mesmo da nação franceza, desejavamos crel-a impossivel. Mas diante da evidencia, diante da contradicção brutal dos algarismos, a hesitação não é possivel. A trapaça é manifesta.

Aliás, da parte do *grande homem* que se nos oppõe, a manobra que acabamos de assignalar não deve causar desmedida admiração.

Tem-se apresentado M. Bert como um homem de valor, como um homem importante! Muito bem; mas qual é a natureza d'esta importancia, deste valor? Se se quer falar de suas descobertas em physiologia experimental, estamos de accordo em reconhecer em M. Bert um talento real. Temos lido com effeito, nos relatorios da Academia das Sciencias de Pariz que em 1866, o grande premio de physiologia experimental

foi concedido a M. Paul Bert por suas investigações relativas so enxerto animal.

Não contestamos seguramente a importancia deste grande premio conferido pela Academia e a competencia especial de M. Bert em physiologia. Mas porque a autoridade confere este premio ao organisador de estatisticas, é garantia de sua sinceridade? Parece-nos que se pode ser physiologista soffrivelmente distincto, que se pode ter *enxertado* menos mal caudas de rato, (1) mesmo com algum successo, sem ser por isto um prodigio de lealdade e de veracidade. Ora, são estas as qualidades fundamentaes que exigimos de todo auctor de estatisticas que quer ser tomado a sério.

Mas depois das sessões parlamentares de Julho de 1879, nas quaes, perante as Camaras francezas M. Bert se encarregou de tornar os religiosos odiosos e ridiculos, é pouco provavel que o proprio M. Bert ouse ainda reivindicar o titulo de homem leal, de homem de boa fé!

N'estas sessões tristemente celebres M. Bert propoz-se a demolir os Jesuitas, e para este fim acreditou ter necessidade de fazer passar por Jesuitas um bom numero de homens que não eram mais Jesuitas que o grão Turco.

Tinha igualmente necessidade de falsificar e truncar o texto de certas obras de Jesuitas e pensa-se que o sabio physiologista recuou deante desta tarefa?

Absolutamente não. E portanto, vêde a estranha audacia de nosso sabio. Na sessão de 7 de Julho de 1879, M. Paulo Bert não vacilla em declarar nas Camaras: «no dia em

(1) Na sessão de 3 de Maio de 1866, a Academia de sciencias de Pariz conferiu a M. Bert (Paulo) o premio de physiologia experimental. M. Bert, diz a Academia, «se occupou com successo em *enxertar caudas de rato* no tecido celular sub-cutaneo ou na cavidade do peritoneo».) Até 1863 os jardineiros vulgares não se preoccupavam senão com enxertar plantas, macieiras, pereiras, gingeiras... Dum salto M. Bert excedeu-os a todos, chegando a *enxertar caudas de rato*!

Grande Deus! Passar a vida a enxertar caudas de rato, a fixar caudas de rato nas patas, nas costas, no ventre dos cães, dos patos, dos ratos e dos coelhos! E ter bom exito ainda nesta nobre occupação, com o proprio testemunho da Academia de sciencias!... Mas se tal successo não firmasse para sempre o alto valor de um homem, seria preciso verdadeiramente desesperar da intelligencia humana e da capacidade scientifica das Academias.

Por isso a Academia de Sciencias de Pariz muito bem procedeu coroando M. Bert. — M. Bert é, sem contradicção, o primeiro homem do mundo... *no enxerto das caudas de rato*!...

que trouxerdes á tribuna a prova de que eu trunquei os textos dos theologos que citei, de modo a alterar-lhes o sentido, tereis o direito de dizer á face desta Camara, que eu sou um *calumniador!*»

Ora, a maior parte das decisões Moraes que M. Bert pretende ter prestado ao Padre Gury, estão desnaturadas com desvelo e radicalmente falseadas.

Desde o dia 12 de Julho seguinte, Monsenhor Freppel, bispo de Angers, provou-o de uma maneira brilhante.



## Secção científica

### COM VISTAS AO TRAVESSEIRO

Em sua linguagem poetica, Shakespeare diz que o somno põe ordem no emaranhado dos nossos pensamentos afflictivos, que é um banho para o corpo fatigado, um balsamo para o espirito doentio e o melhor dos acepipes no banquete da vida.

Para o physiologista o somno é o estado de repouso, no qual as funcções nervosas ficam diminuidas e os movimentos voluntarios suspensos; os sentidos se fecham, como a janella de uma casa. A respiração é menos ampla, o pulso mais lento, a temperatura se abaixa ligeiramente; ha menos sangue nos vasos do cerebro. O homem adormecido é comparavel a um animal privado, provisoriamente, dos hemispheros cerebraes.

Qual a causa do somno? Porque essa doce semi-morte que nos rouba metade da existencia, já tão curta? A sciencia ainda está a esse respeito no terreno das hypotheses. A mais accetavel é a que diz ser o somno o resultado de um envenenamento causado pelos residuos do funcionamento dos nossos orgãos. Os bocejos e espreguiçamento são, já, symptomas de envenenamento. Ha venenos chimicos que fazem dormir. Ha microbios que produzem venenos, os quaes determinam o estado de somnolencia. No estado de vigilia accumula-se necessariamente no organismo alguma substancia narcotica, que se elimina durante as horas do somno.

Nós dormimos á noite, porque a noite é o periodo de calma, do silencio, do «somno da natureza»: o somno nocturno é um habito muito antigo para que seja facil alteral-o agora.

O poeta tem razão em dizer que o somno é o melhor dos acepipes no banquete da

vida. Os animaes não poderiam nunca resistir á privação do somno por tanto tempo, quanto podem resistir á privação de alimento. Ha jejuns de quarenta dias, não ha insomnia de dez noites. Os doentes e os nervosos que se queixam de não poderem dormir, sempre conseguem passar por ligeiros descansos. Após cinco vezes vinte e quatro horas de insomnia absoluta, um animal, como o homem ou o cão, está irremediavelmente perdido. Quando um medico norte-americano de Iowa, o dr. Gilbert, em companhia de duas outras pessoas, ficou voluntariamente quatro dias e tres noites sem dormir, a experiencia foi das mais penosas e um dos experimentadores foi obrigado a suspendel-a antes de findo o prazo; achava-se já em estado de prostração inquietadora.

Nada mais variavel, de um individuo para outro, do que a necessidade do somno. A herança parece não ter nisso a menor influencia. Em *uma mesma familia* encontram-se pessoas contentando-se com tres ou quatro horas de somno, que são bastantes para lhes restaurar as forças, ao passo que outras exigem oito e nove horas. Jules Ferry dormia cerca de quatro horas. Napoleão dormia, quando queria e quando tinha tempo para isso. Os medicos admittem que são precisas 16 a 20 horas para o recém-nascido, 11 a 15 para a segunda infancia, 9 a 11 para a criança de 6 a 11 annos.

O somno é tão bom, que talvez se venha a suppôr que delle podemos usar á vontade. Parece que assim não é, que delle não convem abusar. O dr. Weber, de Londres, que exercia ainda a clinica com a idade de 83 annos, e que viveu ainda muitos annos, sempre forte, formulou para prolongar a vida e conseguir uma velhice agradavel, varias regras, entre as quaes esta: nada de estimulantes nem de analgesicos; o trabalho, o «tub», ar puro, e poucas emoções...

O somno não é igualmente profundo durante toda a noite; elle o é principalmente nas tres primeiras horas, o maximo está na segunda. Adormecer é realmente mergulhar no somno, e todos sabemos que o primeiro somno é que deveria ser sagrado. No meio da noite o somno é muito mais leve; torna a ser de novo profundo para o fim, porém, menos do que no começo.

Ha duas categorias principaes de dormientes: os da noite e os da manhã. Os primeiros são os que acordam cedo, os segundos são os que se levantam tarde. O mundo pertence aos primeiros, diz um pro-

verbio, mas os proverbios são, ás vezes, mentirosos; sob o ponto de vista physiologico e medico, não ha razão para dizer que uma é preferivel á outra.

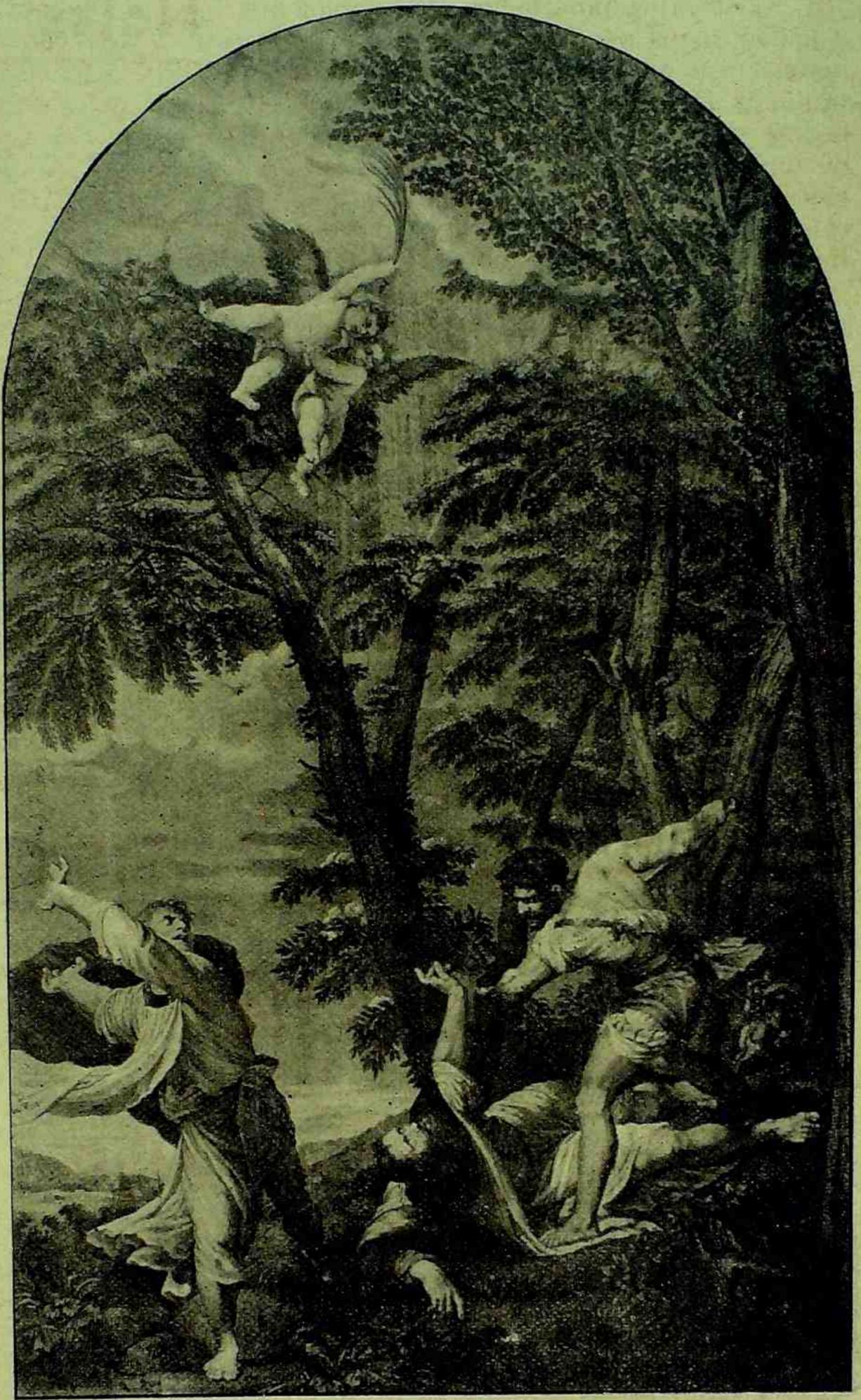
A sésta nem sempre é prejudicial ao somno nocturno. Os nervosos, crianças e adultos, acham-se bem com o somno que fazem durante o dia, e muitas vezes dormem ainda melhor á noite; como que a meridiana» os prepara para o somno.

A insomnia para não fallar das molestias que suprimem ou exageram o somno—é o fadario dos intellectuaes, de muitos velhos, e dos temperamentos impressionaveis, dos nervosos. Combater-se-ha pelo exercicio «moderado», pelas affusões e banhos quentes, pela obscuridade e silencio no quarto de dormir. Para que os recursos não falhem nas occasiões necessarias, é de bom conselho ser pouco exigente e menos delicado nos tempos ordinarios; assim será bom, por exemplo, nos habituarmos a supportar um pouco de luz, e mesmo certa dóse de ruido, quando nos achamos em equilibrio de saúde. Desse modo, quando precisarmos a obscuridade e o silencio, serão, effectivamente remedios soberanos para a insomnia. Con.ervar-se immovel na attitud physica do somno já é estar muito perto de adormecer.

E' da maior necessidade observar cuidadosamente o somno das crianças. Nellas, com especialidade, se o somno não é a medida pela qual se possa aferir a saúde geral, é entretanto, a medida da calma ou da excitabilidade do systema nervoso. A agitação, os movimentos regulares ou desordenados da cabeça e dos membros, o rincar dos dentes, indicam perturbações, em geral ligeiras, quasi sempre devidas á digestão. O «nariz tapado», as vegetações, as

grandes amygdalas, são as principaes causas dos terrores nocturnos, que não significam forçosamente a epilepsia, ou inicio de molestia infecciosa.

A melhor hygiene, em vista do somno, é a vida ao ar livre, o trabalho corporal sem excessos, a calma do espirito e do coração. Felizes os animaes que não tem que fazer exames, nem concursos; não compõem obras de arte, não fazem litteraturas, nem psychologia das paixões.



**São Pedro, martyr.**

Existe uma philosophia do somno; nós a encontramos no antigo adagio que o denomina irmão da morte. Foi uma bella e profunda intuição do professor Metchnikoff, quando disse que a morte natural, ao termo de uma longa e sã velhice, se annuncia, e mesmo se faz desejar, como o somno ao cabo de um dia cheio e feliz. A morte natural deve ser como o somno, o effeito de uma intoxicação do organismo, o que, aliás, não a impediria de ser acompanhada de sensações agradaveis e deliciosas.

Mas a morte natural, para a especie humana não passa ainda de um bello sonho; a maldita guerra e as molestias ceifaram sempre as espigas muito antes de estarem maduras. Esperemos que a sciencia venha um dia á fazer á humanidade a divina suprema do Somno.

«Se por acaso chegares á minha idade, dizia a um celebre gastronomo uma velha parenta, de noventa e tres annos, poucas horas antes de exhalar o ultimo suspiro, reconhecerás como eu, que a morte se torna por fim uma necessidade, exactamente como acontece com o somno.»

### ACABARAM OS BICHOS?

Tinha sido observado muitas vezes que as folhas de tomate exercem uma acção insectifuga.

M. Boucher, de Pariz, descobriu um meio practico de tirar partido desta propriedade e tornal-a mais activa: fez preparar uma decocção de folhas de tomate, e empregou-a como insecticida, borrifando pecegos atacados de bichos; o resultado foi optimo, porque estes foram promptamente destruidos. O sr. Becdam confirma a acção insectifuga do tomate, exprimindo-se da seguinte maneira: — de alguns annos a esta parte faço plantar ao pé de todos os meus pecegueiros uma planta de tomate, que não deixo tosar e que se alastra pelo tronco da arvore; assim procedendo, os meus pecegos não têm bichos; o mesmo resultado tenho alcançado, plantando tomates em torno das plantações de favas que assim ficaram isentas dos terriveis pulgões».

Seria interessante constatar a verdade das experiencias.—N.

Um individuo procurando obter um lugar no *omnibus*:

— Ainda ha lugar para um nessa arca de Noé?

— Ha, sim senhor: Respondeu um *passageiro* espirituoso, o lugar para o camello ainda está desocupado.

## Notas Marianas

### Movimento Mariano

—As Congregações Marianas e demais Associações dedicadas ao culto de Nossa Senhora na região de Catalunha, Valencia e Ilhas Baleares, preparam a celebração de um Congresso Mariano em Tarragona, para os dias 2 a 9 de julho do presente anno.

A data do Congresso Mariano coincide com as festas patrioticas do centenario do sitio da Tarragona pelas tropas de Napoleão.

—Os valencianos preparam igualmente uma grande romaria para o mez de maio, saindo de Valencia para os santuarios, nacional de Nossa Senhora do Pilar, em Sarragoça; Begoña, perto de Bilbao; Santa Gruta de Lourdes, e Nossa Senhora das Mercês, Barcelona,

—A Congregação matritense da *Ave Maria* vai celebrar o terceiro centenario de sua fundação, occorrido a 21 de novembro de 1611, em Madrid, no tempo de Felipe III, sendo seu fundador principal o Beato Simão de Rojas, religioso da sagrada ordem de Nossa Senhora das Merês, e confessor de sua Magestade.

Os reis de Hepanha e os infantes ou principes da casa real, acceitaram a presidencia das Juntas organisadoras.

—Tendo proferido certas blasphemias contra Nossa Senhora, no Congresso de Madrid, Azzati, italiano, naturalisado hespanhol, protestaram todas as minorias catholicas e ainda muitos adherentes do ministerio anticlerical, mas que guardam alguma lembrança da piedosa educação materna.

Nas egrejas, especialmente em Valencia, celebraram-se funcções de desaggravos.

Elevou-se ao rei uma mensagem de protestos, firmado por 66.000 catholicos da região valenciana contra os destemperos blasphematorios do impio e falso deputado por Valencia.



ARRAQUARA.—Uma filha de Maria manda celebrar duas missas no Santuario do Coração de Maria em agradecimento de varios favores obtidos de tão bondosa Mãe.

**DOBRADA.**—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria ter restituído a saúde a minha irmãzinha Cynira e envio o retratinho d'ella, conforme promessa que fiz, quando ella achava-se muito doentinha com sarampo. Envio essa quantia para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria afim de obter desse Bondoso Coração duas graças que muito necessito, que publicarei na sympathica *Ave Maria* si alcançar.—M. A. T. A.

**CAPÃO BONITO.**—Cumpro minha promessa, mandando publicar que, graças ao bondoso Coração de Maria, meu filho obteve o emprego que tinha perdido; em agradecimento envio 5\$ para uma assignatura para meu filho.—Celestina da Silva Braga.

**PANTALEÃO.**—Venho por meio d'esta, pedir-vos o especial favor de publicar na *Ave Maria* duas graças que recebi do Coração de minha Divina Mãe. A primeira uma graça particular em favor de pessoas de minha familia. A segunda é que quando eu estive doente, já cansada de tomar remedios, e muito desanimada, lembrei-me de recorrer ao Santissimo Coração de Maria, que me conceda mais uma graça que n'esta occasião tanto preciso. — Ismenia dos Santos Moraes.

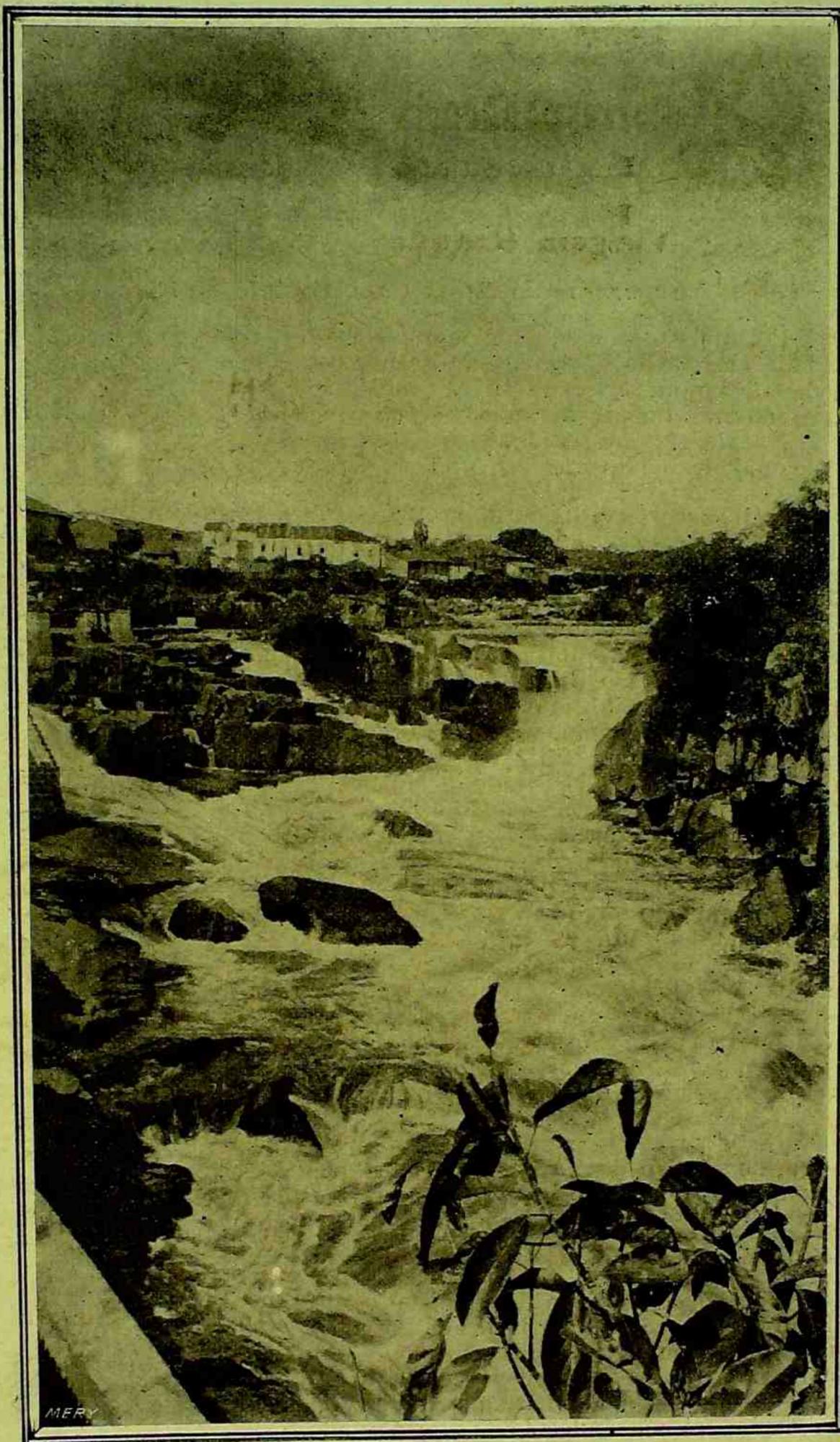
**CATAGUAZES.**—Envio a V. Rvma, 5\$ que manda d. Antonia Augusta Delfim, a qual profundamente agradecida ao Coração de Maria por uma graça que acaba de alcançar, remette essa quantia para uma missa no Santuario e velas para acender no altar.—Jacintho Marco Paschoal.

— Uma filha fervorosa de Maria agradece de coração uma graça alcançada, e como prometeu mandar publicar, o faz com o maior prazer.

**CABO VERDE.**—Envio a V. R. a importancia de 10\$000 para ser resadas duas missas no altar do Coração de Maria e acender duas velas no altar do mesmo Coração e duas no altar de São José por promessa feita tendo sido attendido e assim pede a publicação deste favor alcançado por um devoto e uma devota, ambos assignantes que penhoradissimos agradecem ao Coração de Maria e São José tamanha graça.—Francisco Antonio de Araujo.

**SABARA.**—Agradeço ao Coração de Maria muitas graças, mas principalmente o ter livrado a uma de minhas irmãs de um incommo grave de que era acommettida todos os annos.

— Por intercessão de Maria tive o prazer de ver que morria com todos os sacramentos uma pessoa amiga. Envio 2\$ para o Santuario em acção de graças e vos peço que publiqueis na *Ave Maria*.



### S. PAULO.— Rio Tieté.— Salto de Itú.

**SANTOS.**—Uma devota do Coração de Maria desejando alcançar uma graça do Coração de Maria, tendo sido attendida, conforme promessa publica esta graça na *Ave Maria*.

Um advogado acabava de livrar com sua eloquencia um gatuno.

Este, assim que se viu livre, disse-lhe com as lagrimas nos olhos:

— Sou pobre para poder pagar-lhe este favor; mas, se Deus me ajudar, amanhã a primeira coisa que furtar é sua.



## Vargem Grande

### Inauguração da Santa Casa

Foi mais uma eloquente manifestação de caridade christã do povo vargem-grandense, e uma sympatica nota de progresso d'esta Villa chamada indubitavelmente a rapidos desenvolvimentos.

No dia 2 deste mez inaugurou-se com grande solemnidade o Hospital em Vargem Grande. Do salão armado em capella sob a invocação de Santa Isabel, sahiu o Rvmo. Vigario Conego José P. Gonçalves acompanhado por imponente procissão para benzer o espaçoso e elegante edificio.

Reuniu-se logo em sessão solemne a Mesa Administrativa. Sentados a ella estavam os Exmos. Srs. Cel. Francisco Braz A. Gomes, illustre paronympho do edificio e Provedor Honorario; Joaquim d'Almeida Campos e Silva, Provedor; Rmo. Sr. Vigario; Exmo. Dr. Alvaro de Barros, e outros exmos. srs. da sociedade de Vargem Grande.

Leu-se um telegramma do Exmo. vice-presidente da Republica Sr. Dr. Wesceslau Braz, congratulando-se com os habitantes da Villa pela importante inauguração.

O Sr. Provedor deu logo leitura d'um bellissimo discurso sobre a caridade.

Terminados satisfactoriamente os outros numeros do programma, o Exmo. sr. Dr. Alvaro R. de Ramos pronunciou uma magistral allocução interrompido por unanimes applausos.

Deu ainda particular brilho á festa a corporação musical *Santa Cecilia*.

Terminamos estes breves traços, tributando os nossos parabens mais sinceros ao progressista e caridoso povo de Vargem Grande que assim caminha á consecução dos formosos ideaes de grandeza.

### Itoby

Faz pouco mais de um anno que o P. João Rulli foi nomeado Vigario desta Parochia, e em tão pouco tempo tudo elle reformou não olhando a trabalhos, nem a sacrificios pecuniarios de sua pessoa.—A Igreja Matriz, que era um indecente cubiculo, foi engrandecida e aformoseada, prestando-se este anno á celebração das solemnidades da Semana Santa, que nos lembra um infavel mysterio e o sacrificio de um Deus-Homem, que se offerece como victima para a salvação do genero humano.—Numa pequena villa do interior, como Itoby, essas solemnidades se revestiram do maior brilhantismo possivel, ficando os parochianos cheios de gratidão para com o Rvmo. Padre Rulli, que incansavel e sempre prompto attendeu ás funções de seu sagrado ministerio.—Pela escassez de tempo e de recursos foi impossivel se obter outro sacerdote, que auxiliasse o vigario no desempenho de suas funções. O nosso Vigario porém, auxiliado por alguns catholicos fervorosos, com o maior rigor executou o programma liturgico que a Igreja estabeleceu nesta semana de Dores, em que o Verbo humanado se offereceu em holocausto voluntario.—Bençam e procissão de

ramos, officio de trevas cantado, comunhão geral, a qual participaram muitas centenas de pessoas, procissão do SS., Lavapés, exposição do SS. com adoração diurna e nocturna, Missa de presantificados, adoração da Cruz, procissão de enterro, etc. nada foi deixado sem a devida execução.

Era admiravel ver-se o nosso Vigario multiplicar-se e accudir a tudo: dias inteiros sem descanso e sem alimento, pregado ao Confissionario, administrava o Sacramento da Penitencia e nas horas em que não confessava, ensaiava os canticos com a Schola Cantorum, por elle instituida.

O que deixará eterna lembrança nos corações destes Parochianos será a procissão de Enterro, á qual concorreram milhares de pessoas, e que se dirigiu ao Cruzeiro levantado pelos sempre lembrados Missionarios do Coração de Maria.

A grande massa popular num religioso recolhimento pendia dos labios do nosso Vigario, que com palavra facil e inspirada descrevia a inolvidavel tragedia do Golgotha.

Foi grande o aproveitamento espiritual destes dias de graça, e o nosso bom Vigario pode ficar satisfeito em ver os seus esforços coroados de tão grande exito.—Nestes tempos de impiedade e de indifferentismo essas cerimoniaes da Semana Santa fazem reviver a fé, renovando aos nossos olhos o spectaculo a um tempo terrivel e consolador do Cordeiro de Deus immolado para a salvação do mundo.

*Do Correspondente*



## Sexta Romaria a Pirapóra

*(Com Approvação Ecclesiastica)*

No dia 13 de Maio ás 5 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros, reunirem-se na Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem a Baruary, partirão os romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revms. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso, seguirão os Romeiros a Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 14 de Maio, ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar, ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta Capital, indo incorporados á Igreja de S.

Francisco onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Maio, por especial favor na sala da V. Ordem T. de S. Francisco, depois das 6 1/2 da tarde, onde poderão obter todas as informações.

#### A Comissão:

Pedro Felix do Prado, Felício Radesco, Anselmo Francisco de Assis, Sebastião de Camargo, João Adolpho Junior.

#### Conselho aos catholicos

O Boletim do Pão de Sto. Antonio, escriptorio de bellezas litterarias e archivo das obras de caridade no Rio Grande do Sul, dirigido pelo exmo. sr. Conego Marcellino Bittencourt, deu no numero 120 o seguinte conselho ás familias catholicas:

«Apresenta-se igualmente no festim de 1.º de Janeiro, celebrando o seu faustoso 13.º anniversario, a nossa prezada irmã, a fulgente *Ave Maria*, dos operosos Padres Missionarios do Immaculado Coração de Maria, de S. Paulo; Revista semanal, de 16 e mais paginas, illustradas com aprimorados clichés, por 5\$ por anno, Administração, Caixa Postal 615, Santuario do Immaculado Coração de Maria. *Toda casa de familia deve possuil-a* como o melhor elemento de instrucção, de piedade, de ordem, de amena leitura, de amor ao trabalho, abençoado incentivo de praticar o bem e a moral christã, que constitue a paz, a felicidade da familia.

E' bem conhecido o nosso apreço devotado a essa nossa collega; assim como a nossa gratidão pela excellente cooperação, que nos presta com a sua generosa permuta. Aos Rvmos. Padres, nossos particulares amigos, as mais effusivas felicitações, bem estreitadas ao Immaculado Coração de Maria.—Por dilatados annos.

A Virago Belen Sarraga  
Escrevem á «Patria Brasileira».



#### ESTAÇÃO DE DOBRADA.

Menina Cynira Teixeira de Assumpção, favorecida pelo Coração de Maria, publica seu retrato em virtude de uma promessa, conforme prometteu.— (Vide pag. 283).

«O *Jornal do Commercio* foi illudido nos seus conceitos lisongeiros sobre essa Sra. que não passa da mediocricidade em intelligencia e oratoria.

A *Consciencia Livre* de que foi directora não se publicou em Madrid, mas sim em Valencia e Malaga. Na sua *Federação Malaguenha* entravam todos os anarchistas: não foi perseguida por suas idéas, mas sim por seus actos vandalicos, taes como o ataque ao hospital civil de Malaga.

Foram seus proprios correligionarios que a fizeram sahir da Hespanha, chegando um delles a agredil-a na estação de Ponte Jencil do ferro carril de Andaluzia. A causa das

divergencias foi não ter ella podido prestar contas satisfactorias aos seus 30.000 associados.

Não sei por que ha de vir ella aqui, visto estarem impedidos de desembarquê os anarchistas...

Será porque é ella chefe ou presidente de anarchistas e propagandista e *praticante* do amor livre?

*Um Malaguenho*

A' vista disso, haverá pessoas *honestas* que vão escutar...?

### Collegio do S. Coração de Jesus

*Dirigido pelas Missionarias do S. Coração de Jesus, em S. Paulo, rua Consolação.*

O fim que se propõem as Missionarias do Sagrado Coração de Jesus é dar ás meninas uma educação fundada na solida base de religião e desenvolver-lhes as faculdades por meio de uma instrucção litteraria e moral completa, em todos os ramos e com o conhecimento das bellas artes, de modo a tornal-as uteis a si mesmas, á familia e á sociedade.

Empregar-se-á todo o desvelo no ensino dos preceitos da fina educação.

Ter-se-á grande cuidado com a saude das meninas e procurar-se-á o desenvolvimento physico das meninas, por todos os meios apropriados, como passeios, diversões, gymnastica, alimentação sadia, variada e abundante.

O plano de estudo comprehende:

Quatro graos elementares, de conformidade com os programmas officiaes: dois cursos superiores e dois cursos de aperfeiçoamento, nos quaes as alumnas applicar-se-ão ás artes e linguas estrangeiras.

O estudo da lingua ingleza, franceza e italiana será obrigatorio, aprendendo-se as linguas theorica e praticamente.

No ultimo anno se ensinará tudo quanto se refere á economia domestica, com especial applicação á direcção de uma casa de familia.

O programma é o seguinte:

Catecismo. — Historia ecclesiastica. — Grammatica e litteratura portugueza, ingleza, franceza e italiana. — Elementos de logica. — Historia Universal. — Cosmographia. — Physica. — Quimica. — Economia domestica. Contabilidade. — Caligraphia. — Desenho. — Gymnastica. — Bordados, córte e confecção.

*Cursos especiaes.* — Pintura. — Allemão. — Piano. — Harpa e violino.

*Disposições geraes.* — Admittem-se meninas externas, meio pensionistas e internas.

Ao entrar no Collegio devem apresen-

tar certidão de baptismo e de vaccina contra variola.

— O exmo. sr. arcebispo de Marianna acaba de publicar uma carta pastoral em que lembra aos pais a obrigação gravissima de educar os filhos religiosamente e conforme á religião catholica, sendo um enorme peccado de traição a Deus entregal-os a mestres atheus e protestantes, particularmente, quando os internam nos collegios desses inimigos da Egreja.

Devido á negligeneia e pouca importancia que muitos catholicos prestam a esse dever importantissimo, deu-se o triste caso de ter de fechar-se um collegio catholico em Cataguazes, abrindo-se em seu logar uma escola protestante que não prosperaria, si elles tivessem mandado seus filhos á escola catholica.

### Filhas de Maria

No dia 22 de Abril as Filhas de Maria de Sta. Cecilia pouderam apreciar mais uma vez os verdadeiros encantos que tem para um coração amante de Maria Immaculada a recepção solemne que, a tempos, celebram na propria capella, á rua Martim Francisco.

Foram recebidas Congreganistas as Exmas. Sras. Donas: Maria Coreixas, Cecilia Fagundes, Nair de Carvalho Medeiros, Julietta Pantoja, Norma Escandua, Anna Gontijo, Julieta de Lourdes Barboza, Maria Adelaide Salgado.

Aspirantes: Maria Ballester, Maria Julia de Carvalho, Lelia Pereira, Maria José Fleury, Alcide Porto, Wanda de Araujo Pinto, Maria Augusta de Carvalho, Cypriana Trujillo Santiago, Zulmira Salvador, Eulalia Marcondes Pedrosa, Zuleika de Carvalho, Carmen de Azevedo Trego.

### Nossos amigos defunctos

— Em Socorro, o rvmo. P. Paschoal Falconi, digmo. vigario da parochia, durante 24 annos consecutivos, com a estimação geral de seus parochianos que no grande funeral mostraram seu pesar pela grande perda do veneravel sacerdote.

— Em Guaratinguetá, o rvmo. conego Antonio de Castro, aos 84 annos de idade, tendo sido vigario por muitos annos em Lorena.

— Em Campinas, a exma. sra. d. Candida Chagas de Miranda, senhora de grande virtude e extremosa mãe do rvmo. sr. conego Octavio Chagas de Miranda, coadjutor da parochia da cathedral e redactor do jornal catholico *O Mensageiro*. R. I. P.

### Calumnias por officio

Os jorsaes vendidos ao maçon e ao

judeu calumniam os padres e os bispos, ou por gosto ou por compromisso.

O *Seculo* de Lisboa que é dos taes, como todos os que não se declaram catholicos, attribue ao commandante do *Adamastor* que uns padres, numa rua do Rio de Janeiro, insultaram aos soldados da equipagem e que estes reagiram, insultando por sua vez aos ecclesiasticos.

Todos sabem aqui que os marinheiros embriagados do «Adamastor» (todos os dias de desembarque se embriagavam, como bons subditos da maçonaria) insultaram a Padres brasileiros, entre estes, a um bispo, e que o dito commandante acompanhado do consul, foi depois dar satisfacções ao bispo que era o de Ribeirão Preto, e ao vigario geral do Rio.

E aprendam os catholicos a fiar-se da informação dos jornalistas do livre pensamento e a pagar-lhes o seu *serviço* de insultos e de mentiras.

#### Quarto Congresso de Esperanto

Acaba de celebrar-se em Juiz de Fóra, Minas, o quarto Congresso Brasileiro de Esperanto que se destina a propagar a lingua auxiliar internacional, inventada por Zamenhoff.

Inaugurou-se no dia 21, celebrando-se uma missa a que assistiram os congressistas, prégando acerca da missão do esperanto na Egreja o revmo. conego dr. Benedicto Marinho.

O dr. Eduardo de Menezes foi eleito presidente: primeiro vice-presidente o dr. Haroldo do Amaral, director da *Gazeta do Povo*; segundo e terceiro os srs. dr. Agostinho Gonçalves e Antonio Noronha. Entre os secretarios estava a senhorita Clotilde Jaguaribe, vinda do Pará para assistir ao Congresso.

Fizeram-se representar o emmo. snr. Cardeal Arcoverde, e ministro da Viação, o director geral dos Telegraphos, o ministro da Guerra; o presidente do estado de Minas e o ministro do Interior do mesmo estado, e muitos centros de diversos estados.

A séde do quinto congresso nacional será Rio de Janeiro. O dr. Benjamim Colluci representará o Brasil no septimo Congresso internacional a reunir-se em Antuerpia, Belgica.

#### Estudos superiores

A Faculdade Livre de Philosophia, estabelecida no mosteiro de S. Bento, desta capital, e regida por Mons. Sentroul, foi agregada á mesma Faculdade da universidade catholica de Louvain, na Belgica.

Assim é que poderá conferir titulos de

bacharel e de doutor, sendo reconhecidos pela celebre universidade, por cujo meio se obterá o reconhecimento em diversos paizes catholicos.

#### Visita pastoral

O exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano reencetará este anno a visita pastoral, começada em maio do anno findo.

No dia 14 de maio, s. exa. revma. visitará a parochia do Braz.

S. exa. revma. observará o seguinte itinerario:

De 14 a 21 de maio, parochia do Braz; de 21 a 28 de maio, parochia de São João Baptista; de 28 de maio a 3 de junho parochia de São José de Belém; de 11 a 18 de junho, parochia da Consolação; de 18 a 24, parochia da Bella Cintra; de 25 de junho a 2 de julho, parochia de Cambucy; de 2 a 9, Curato do Sé; de 16 a 23, parochia de Santa Ephigenia; de 23 a 30, parochia de Santa Cecilia; de 2 a 6 de Agosto, parochia de Itatiba.

#### O Código Penal e o Jury

Merece muita acceitação do publico a nova elucubração juridica do dr. Freitas Coutinho, *O Código Penal e o Jury*, publicada em Uberaba, por ser o Guia dos Juizes de Facto, servindo de repertorio de primeira qualidade para todos os que hão de intervir nos processos sobre crimes. Começa a obra por um copioso indice alphabetico de todas as materias contidas e tratadas nos 412 artigos do Código Penal brasileiro, o texto do dito Código Penal, com indicação, nos respectivos artigos apenas de todas as leis e decretos que o alteráram até a presente data; tabellas para a applicação das penas do Código; notas do auctor a diversos artigos do Código; noções de medicina legal sobre as molestias mentaes, e julgamento perante o Jury.

«Trata-se, pois, como disse no prologo da obra, o dr. Brazilio Machado, de um *guia practico* e de valor, e que deve ser manuseado com proveito, para a boa ordem dos julgamentos perante o Jury, instituição que se mantem mercê do esclarecido bom senso e da escrupulosa integridade dos juizes de facto».

#### «Actualidade»

Sob a direcção do dr. Freitas Valle Silva saiu á luz, em Porto Alegre, desde o mez de março, o novo jornal hebdomadario «Actualidade». E' um novo paladino da causa catholica, com optimos artigos e noticias interessantes. Ao nosso collega desejamos longos annos de vida e a larga acceitação que merece.

## OS GEMEOS

(Conclusão)

—Ora, respondeu elle, melancolicamente, como diz a escriptura, onde estiver teu thesouro ahi estará o teu coração, e infelizmente, os passatempos frivolos, as sucias, são o thesouro de meu irmão.

—Pois José, você nem imagina como estou satisfeito por teu restabelecimento.

Amanhã celebrarei uma missa em acção de graças....

—Deus pague á vossa reverendissima tanta caridade.

—Sim, porque te considerava perdido, para o tempo e para a eternidade.

—Para a eternidade?! hom'essa, Ave-Maria Purissima! mas por que?

—Pois você, tão fervoroso, repellir os sacramentos?

—Eu? gaguejou elle, olhando assombrado o sacerdote e recuando alguns passos, repellir os sacramentos?

Quando? só se estivesse doudo varrido, mas é impossivel, de todo impossivel.

—Mas, não se lembra? tal dia... quando fui á sua casa?...

—Não, não me lembro!

Ah! espera, agóra....

Parece-me que quando estava na febre, vi a vossa reverencia, mas á seu lado pareceu-me vêr uma mulher, muito joven, que sorria, me estendendo os braços, com accenos inconvenientes e torpes.

Aquillo encheu-me de pavor e temi minha fraqueza natural, por isso virei o rosto e fiquei-me com Deus, para que eu não succumbisse á tentação.

Nem tinha certeza que vossa reverencia estivesse presente.

Quando passcu-me o accésso da febre, olhei, e nada mais pude observar.

Então fiz um acto de amor á Deus e pedi antes a morte, do que a offensa ao Creador.

Mais tarde, ao conspecto de João.

—Oh! rapaz, forte, rijo e são como uma barra de ferro, hein?

—E' verdade, reverendo, e prompto para as batalhas da vida.

—Sempre te arrependeste e por isso foi de utilidade a doença.

Agóra debes aproveitar a saúde e fa-

zer uma confissão em regra.

—Confessar-me de que?

—De teus peccados.

—Quaes peccados, quaes carapuças!

Isso é bom para o palerma do senhor meu irmão.

Quanto á mim, quero gozar da vida e não creio n'essas caraminhólas.

—Mas como seguraste minhas mãos e estavas tão satisfeito, quando fui vizitar-te tal dia...

—Aquelle dia? quando eu estava mal? então era vosmecê?

Qual! é impossivel!

Vi uma joven, muito risonha, toda vestida de preto, que me enxugava o rosto com um lenço, e ao contacto das mãos d'ella, sentia uma frescura extraordinaria, e por isso fiquei consolado e calmo.

O padre não podia acreditar no que ouvia e com ancias entrou a meditar naquelle caso *estapafurdio*.

Com o correr dos tempos, descobrio um livro de sciencia mystica e então tudo se aclarou.

Era o eterno inimigo que no ultimo combate procurava perder as duas almas.

O bom, semelhante á uma arvore plantada no meio da torrente, vergava, batido pelas ondas, mas tendo raizes fundas, grudadas no seio da terra, conserva-se firme, levantando a fronte altaneira, depois da enchente.

O outro lá ia arrastado na enxurrada, como uma fôlha secca, engulida pela lama das marés.

Sim, meu caro, o homem na hora da morte, será, o que tiver sido em vida.

O que se passa entre Deus e a alma, na hora suprema da agonia derradeira, ninguém sabe.

Nunca confessar-se, procurar sempre os prazeres da vida, esperando a hora da morte para arrepeuder-se, contando com a misericordia divina, é zombar de Deus e tratar com pouco caso o grande negocio da salvação.

Quem quizer ir para o céo, deve, ao menos uma vez cada anno, fazer uma bôa confissão.

Esse, pôde esperar a salvação.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave-Maria.)